

## Cooperativismo e imprensa: o caso da Tribuna Independente em Alagoas<sup>1</sup>

Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

### RESUMO

O objetivo desta comunicação é apresentar o caso singular da Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos de Alagoas (Jorgraf). A estagnação política, econômica e social ainda atinge Alagoas. O estado apresenta um dos piores índices de Desenvolvimento Humanos do País, e tem seus meios de comunicação sob o domínio de poucas famílias, integrantes da elite política e econômica local. Nesse contexto conservador, a Jorgraf constitui-se em um exemplo de sucesso improvável. Sob o ponto de vista do desenvolvimento local, do empreendedorismo, a partir de uma cultura de cooperativismo, essa proposta de empresa coletiva, que já conta sete anos, merece ser discutida como uma iniciativa ousada em termos de gerenciais da atividade jornalística.

**PALAVRAS-CHAVE:** cooperativa; jornalismo; empreendedorismo; desenvolvimento local.

### DESENVOLVIMENTO E COOPERATIVISMO

Em geral, os currículos dos cursos de jornalismo das universidades brasileiras contemplam disciplinas como Empreendedorismo e Cooperativismo apenas como opcionais e/ou eletivas. Projetos Pedagógicos parecem apontar para a formação de profissionais que irão integrar a grande mídia como funcionários. Além disso, a visão individualista da formação profissional parece não estimular uma concepção solidária da atividade jornalística. No mercado de trabalho, o profissional parece só encontrar referência para as lutas coletivas nas entidades sindicais, no confronto como os empresários patrões.

No entanto, os fantasmas do desemprego, da perseguição política e da censura acabam por levar a categoria a buscar formas alternativas de fazer jornalismo. O desejo por um projeto de comunicação democrático e sustentável tem sido discutido com ênfase no

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica, Jornalista e docente do Curso de Comunicação Social da UFAL E-mail: magnoliasantos@hotmail.com

jornalismo contemporâneo. Cassiano Gobbet(2012), comenta que a proposta do jornalista americano Tom Stites, do Banyan Project, é propor a criação de cooperativas profissionais para a produção mais barata e independente da notícia:

Em linhas gerais, esse modelo funcional contando com o trabalho de jornalistas, editores e gerentes que dividem responsabilidades, deveres, receitas e dívidas entre si. A hierarquia vertical dos jornais desaparece para dar lugar a uma estrutura mais interligada. A produção do conteúdo também passa a ter menos gargalos e conta com focos múltiplos (incluindo crowdsourcing e mídias sociais). Naturalmente, a criação de uma cooperativa dá trabalho, mas iniciativas como isenções fiscais e *crowdfunding* são ferramentas que podem dar grande impulso à ideia. Mas o maior e exclusivo trunfo que o modelo tem é que ele é facilmente reproduzível e não depende nem de doadores, nem de investidores com grandes quantias de dinheiro nem de uma corrida desesperada por audiência que usualmente comprometem a qualidade do jornalismo(GOBBET, 2012).

Gobbet ressalta que no caso brasileiro essa idéia poderia ser viável tanto em grandes centros bem como nas cidades interioranas. A possibilidade do barateamento do produto e de uma perspectiva de melhor remuneração dos profissionais, cria uma expectativa positiva de que poderíamos quebrar a hegemonia da grande mídia em todo território nacional:

A criação e manutenção desses meios de comunicação em lugares menores raramente ganha as manchetes, mas a democracia numa sociedade é mantida pelo seu fortalecimento em cidades de todos os portes e jornalismo independente é parte fundamental disso. Diga-se que hoje, mesmo nos grandes centros do Brasil, por exemplo, já não existe (se é que existiu um dia) jornalismo indepenente, com esses meios ligados a grandes grupos que têm interesses particulares e agendas políticas atendendo esses interesses. Pensar em um jornalismo financiado de modo diferente pode sugerir um jornalismo menos espalhafatoso, glamouroso e rico do que o de hoje, mas definitivamente sugere um modelo mais útil à sociedade(GOBBET, 2012).

Na verdade, o autor é um entusiasta e nem sempre a simplicidade da fórmula se repete na prática. Iniciar um negócio, uma empresa nunca é fácil, principalmente no caso de uma iniciativa coletiva. No Brasil, além da Jorgraf, outra experiência similar que tivemos notícias foi a da Cooperativa de Jornalistas de Porto Alegre(Coojornal), que foi iniciada em 1974 e encerrada em 1983, experiência pioneira no Brasil. Considerando a descontinuidade de tempo e espaço que as separa, podemos constatar que a proposta das cooperativas é interessante, não necessariamente viável. Esta é mais uma razão que justifica a necessidade de nos debruçarmos sobre o único caso que está dando certo e questionar o porquê e como se dá essa experiência.

## **ALTERNATIVAS ECONÔMICAS PARA A PRÁTICA JORNALÍSTICA**

É importante ressaltar que a cooperativa não é a única alternativa para a prática de jornalismo diferenciado. Margaret Looney discute cinco modelos alternativos de

jornalismo, sendo o cooperativismo apenas um entre eles. Assim, temos os projetos financiados pela comunidade (o crowdfunding), os micro-subsídios (financiamentos de terceiros com recursos limitados para iniciar o negócio), o *pay-walls* (acesso a uma determinada fatia de informação, é uma assinatura barata e personalizada), a filantropia (doação por parte de pessoas e entidades sem fins lucrativos).

Finalmente, o cooperativismo, que parece ser o melhor modelo de negócio, já que baseia-se na articulação dos próprios cooperados. Nesse caso, há o registro de cooperativas de jornalistas em Chicago, em Nova York e no Canadá. O que indica que é algo novo também além das nossas fronteiras.

### **JORGRAF: RESISTÊNCIA E OUSADIA<sup>3</sup>**

A Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos de Alagoas surgiu de uma crise sem precedentes, que levou a bancarrota o Jornal Tribuna de Alagoas, de propriedade do Paulo César Farias. Sem perspectiva de colocação no mercado de trabalho local, os jornalistas e gráficos ao constatarem que o jornal está irremediavelmente falido, resolveram ocupar o prédio e a partir desse movimento, surgiu a idéia de criação da Jorgraf. A iniciativa teve o apoio do Sindicato e Organização da Cooperativas Brasileiras do Estado de Alagoas (OCB/SESCOOP). No dia 10 de julho de 2007, estava na banca o primeiro número do Jornal que passou a se intitular Tribuna Independente. Desde então, o mesmo tem circulado ininterruptamente, enfrentando e superando as crises econômicas do Estado, onde é editado.

Atualmente, a redação da Tribuna Independente é composta de 32 jornalistas e 26 gráficos, tendo um total de 58 cooperados mais os funcionários da área administrativa. O jornal é o carro-chefe da Jorgraf e funciona como uma empresa jornalística comercial, captando assinantes e anunciantes entre clientes privados e públicos. Esse é o diferencial de outras propostas de cooperativas que preconizam os micro-subsídios, o *pay-wall*, o *crowdfunding* e /ou a filantropia. O uso do mecanismo tradicional de captação de recursos torna o caso mais emblemático, tendo em vista que a situação econômica do mercado local é de crise permanente. A pergunta ainda sem resposta é como conseguem enfrentar a concorrência de igual para igual e captar recursos? Provavelmente a ajuda da SESCOOP-AL deve ter seu papel estratégico no sentido de auxiliá-los na gerência do negócio nesse ambiente hostil.

---

<sup>333</sup> Toda os dados sobre a história da Jorgraf foram obtidos através das matérias da jornalista Olívia de Cássia e em entrevista com a referida jornalista no curso do primeiro semestre de 2014.



Há três anos, a Jorgraf lançou o portal Tribuna Hoje, que está entre os cinco mais acessados no Estado, oscilando durante o ano entre primeiro, segundo e terceiros lugares em acessos locais. No site também, por enquanto, é possível se acessar gratuitamente a versão digital da Tribuna de Alagoas.

O Anuário Destaque Empresarial é outro produto do jornal Tribuna Independente, veiculado este ano, já sua quarta edição, com uma homenagem especial aos parceiros, que dão apoio ao projeto Tribuna e que estão se destacando no mercado. Este ano é o quarto ano 30 empresas foram homenageadas. Entre esses homenageados estão a OCB, o Sindicato dos Jornalistas, o Sindicato dos Gráficos, entidades que apoiam a cooperativa.



## CONTABILIZANDO RESULTADOS

Do ponto de vista dos recursos humanos, o trabalho dos profissionais da Jorgraf tem sido reconhecido com premiações em Alagoas. O que reforça o conceito dos seus produtos jornalísticos, consolidando a atuação da Cooperativa no mercado local. Nesses sete anos, eles já contabilizam oito premiações. Este ano, o repórter Alain Lisboa foi vencedor, na categoria jornalismo impresso, da sexta edição do Prêmio Sebrae de Jornalismo, com a matéria *Lixo é negócio, e esquecido. Maceió desperdiça 99% de lixo que poderia ser transformado em dinheiro..* O Jornal também foi contemplado este ano com o 1º lugar, na 10ª edição do Prêmio Octávio Brandão de Jornalismo Ambiental, com a matéria especial da jornalista Ana Paula Omena: *Maceió Paraíso das águas poluídas.*

Como repórter no site Tribuna Hoje, Ana Paula Omena já recebeu várias premiações. Em 2011, ela foi finalista na 2ª edição do Prêmio Sincor de Jornalismo. Em 2013, ela classificou-se em 2º lugar no Prêmio Octávio Brandão de Jornalismo Ambiental, com a matéria especial: *Lagoa Manguaba ‘Santuário Ameaçado.*, Em novembro, Ana Paula conquistou o 1º lugar, na IV Edição do Prêmio Sincor de Jornalismo, com a matéria: *Escolas aderem ao Seguro Educacional.* Em dezembro foi finalista em duas modalidades – Geral e Cultural, no Prêmio Braskem de Jornalismo. Em anos anteriores, o jornal Tribuna Independente também foi premiada com fotografias, de autoria dos repórteres Adailson Calheiros e Sandro Lima. O jornalista Paulo Holanda também foi contemplado com o projeto gráfico do jornal.

Em termos patrimoniais, a Jorgraf tem superado crises e já acumula um patrimônio razoável. Por exemplo, ela já pagou integralmente as máquinas da Gráfica e está adquirindo um novo terreno para a instalação de um novo parque gráfico. A infra-estrutura industrial da Cooperativa é muito importante porque atende a demanda dos cooperados gráficos, que captam clientes para trabalhos terceirizados, imprimindo jornais de circulação semanal; quinzenal; mensal, em média 12 clientes da capital e interior.

## CONCLUSÃO

Tendo surgido de uma luta pela sobrevivência de duas categorias profissionais, a Jorgraf conta uma história diferenciada em Alagoas e no Brasil, de um veículo que representa a democratização da comunicação, através de um veículo pioneiro e inovador.

Esse projeto contribui para o desenvolvimento local pelo exemplo que representa em si mesmo, mas também por possibilitar novos debates, novas interpretações da realidade local e a formação do leitor crítico. Ela também nos resgata a esperança de que mesmo em ambientes hostis e conservadores, é possível se empreender, se ousar em projetos de economia solidária com real possibilidade de sucesso. Assim, seus produtos se tornaram referência na imprensa alagoana de imparcialidade, conteúdo relevante e compromisso com a verdade.

Nessa trajetória de superação e de amadurecimento no mercado jornalístico local, a experiência reafirma a efetividade do modelo cooperativista e, a eficiência de seus profissionais. E a prova dessa junção de esforços é a consolidação de um projeto inovador, com soluções criativas. Um Estado com as características que se tem: pequeno; no Nordeste; conservador e fundam uma cooperativa, a gente não tem registro disso em outra Região.

Do ponto de vista do conteúdo, o jornal Tribuna Independente tem assuntos inovadores e atuais como os relacionados com os afro-descendentes na Coluna Axé; o encarte do Sindicato das Cooperativas de Alagoas; o suplemento Tudo; a coluna Cejac, dos Assessores de Comunicação estadual, entre outros..Essa iniciativa deve ser divulgada; servir de exemplo para todo o Brasil como novas possibilidades, pois o estudante é educado para ser empregado e não empreendedor; a formação do jornalista é muito individualista e a Jorgraf mostra que é fruto de um trabalho coletivo e que nós podemos ser empreendedores, por meio de uma cooperativa”, argumenta.

## **REFERÊNCIAS**

CÁSSIA, Olívia de. **Tribuna Independente completa sete anos**. Jornal Tribuna Independente. Maceió, 10/07/2014. Cidades, p. 9-12.

----- . **Aniversário: Cooperados comemoram sete anos da Tribuna Independente**. Jornal Tribuna Independente. Maceió, 11/07/2014. Cidades, p. 9.

ELLWANGER, Rozana **A experiência da cooperativa dos jornalistas de porto alegre (Coojornal) como alternativa de organização da categoria Profissional**. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC: Santa Cruz do Sul, 2011. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de a de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Endereço: <http://btd.unisc.br/Dissertacoes/RozanaEllwanger.pdf> . Acesso 20/07/2014.

GOBBET, Cassiano. **Cooperativa pode ser alternativa sustentável de jornalismo.**

Endereço: <http://moxphere.com/2012/01/cooperativa-jornalismo-sustentavel/> Acesso:  
20/07/2014.

LOONEY, Margaret. **Cinco modelos empresariais alternativos para o jornalismo.** IJNET-

Rede de Jornalistas Internacionais. Endereço: <http://ijnet.org/pt-br/stories/cinco-modelos-empresariais-alternativos-para-o-jornalismo>. Acesso em 20/07/2014.

**PANORAMA DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO - ANO 2011.** Relatório da

Gerencia de Monitoramento. Sescoop, 2012. Endereço: